

1. Dados Gerais de Atendimento

Os resultados do 1º trimestre de 2015, quando comparado com o mesmo período do exercício anterior, mostram que a empresa ampliou sua atuação na prestação de seus serviços. A população atendida com serviços de abastecimento de água aumentou para 5.326 milhões de habitantes antes 5.230 milhões no 1º trimestre de 2014.

Este número representa um índice de atendimento de 95,5% da população de sua área de atuação e refletiu no aumento do número de ligações faturadas da companhia, que apresentou acréscimo de 95 mil ligações de água, totalizando 1.878 mil ligações, representando um aumento de 5,3%. A rede de distribuição de água foi ampliada em 511 km, totalizando 24.488 km, com incremento de 2,1%.

Com relação aos volumes faturados, houve uma redução de 0,6% enquanto que a produção apresentou um incremento proporcionalmente maior, de 1,2% contrariando a tendência de queda dos indicadores de perdas, como vem sendo observado nos períodos anteriores.

Em relação aos sistemas de esgotamento sanitário, os avanços também foram significativos, a população atendida aumentou em 240 mil habitantes, atingindo 2.768 milhões de pessoas representando um crescimento de 9,5%. Este número representa um índice de atendimento de 49,6% da população total de sua área de concessão, das quais 44,5% possuem sistemas de tratamento de esgotos sanitários.

O número de ligações faturadas de esgoto, passou de 872 mil com incremento de 81 mil ligações, representando um crescimento de 10,2%. Com referência à rede de coleta, foram incrementados cerca de 57 km, passando para uma extensão de 9.547 km, representando um incremento de 0,6% em sua extensão. O incremento no volume faturado foi de 2,5%, já com relação ao volume de esgoto tratado, o incremento foi de 2,0%, resultados dos investimentos que vêm sendo realizados na área.

O quadro abaixo apresenta os dados gerais de atendimento dos serviços prestados pela companhia:

DADOS GERAIS DE ATENDIMENTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS PELA COMPANHIA						
Itens	Unidades	1T2015	1T2014	Variação		
				Valor	%	
Municípios com Concessão (1)	Nº	225	225	0	0,0%	
Localidades com Operação (2)	Nº	306	306	0	0,00%	
ÁGUA	População Atendida	mil hab.	5.326	5.230	96	1,8%
	Índice de Atendimento (3)	%	96	94	2	2,0%
	Ligações	mil ligações	1.878	1.783	95	5,3%
	Extensão de Rede	Km	24.488	23.977	511	2,1%
	Volume Faturado	mil m³/trimestre	64.746	65.160	-414	-0,6%
	Volume Produzido	mil m³/trimestre	94.502	93.417	1.085	1,2%
ESGOTO	População Atendida	mil hab.	2.768	2.528	240	9,5%
	Índice de Atendimento Esgoto (3)	%	50	45	4	9,7%
	Índice de Atendimento Esgoto Tratado (3)	%	45	41	4	8,8%
	Ligações	mil ligações	872	791	81	10,2%
	Extensão de Rede	Km	9.547	9.490	57	0,6%
	Volume Faturado de Esgoto	mil m³/trimestre	34.652	33.812	840	2,5%
	Volume Esgoto Tratado	mil m³/trimestre	30.823	30.211	612	2,0%

(1) Total de municípios onde a empresa detém qualquer concessão: sedes, vilas, povoados ou outros

(2) Total de localidades onde a empresa detém qualquer operação: sedes de municípios, vilas, povoados ou outros

(3) População atendida em relação à população das localidades com prestação de serviços

2. Indicadores de Desempenho

Houve variações nos indicadores de desempenho quando comparados os valores apresentados no encerramento do 1º trimestre do exercício atual em relação ao mesmo período do exercício anterior. Onde alguns apresentam ganhos e outros apresentaram perdas.

O índice de produtividade do quadro de pessoal, a qual é medida pela relação de ligações (água + esgoto) por número de empregados, passou de 599 lig/emp no 1º trimestre de 2014 para 577 lig/emp no 1º trimestre de 2015, resultando em decréscimo de 3,67% neste indicador de produtividade de pessoal.

O percentual de ligações hidrometradas atingiu 93,67% em 31 de março de 2015, já o índice de macromedição apresentou uma queda em relação ao trimestre do exercício anterior, passando de 59,85% para 57,15% no encerramento desse trimestre.

O índice de perdas, medido pela relação do volume faturado/volume produzido, atingiu um nível médio de 34,71%. A companhia tem programado considerável investimento, ainda para este exercício, com vistas a reduzir cada vez mais este indicador.

INDICADORES DE DESEMPENHO			
Indicadores	1T2015	1T2014	Var. %
Quantidade de empregados	4.764	4.292	11,00%
Ligações/Empregado	577	599	-3,67%
Economias/Empregado	653	681	-4,10%
Índice de Hidrometração	93,67%	93,37%	0,32%
Índice de Macromedição	57,15%	59,85%	-4,51%
Índice de Perdas	34,71%	31,99%	8,50%

3. Investimentos Realizados

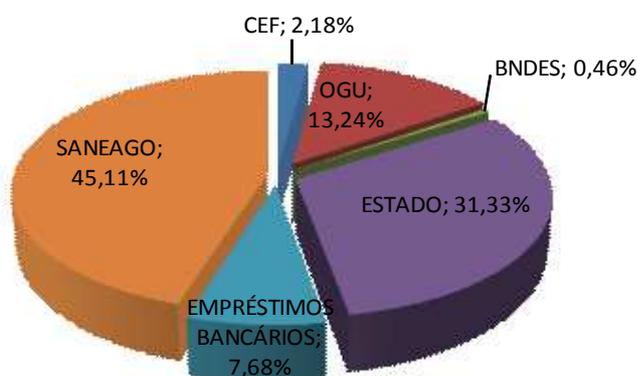
Os investimentos realizados no 1º trimestre de 2015 totalizaram R\$ 99.405 mil, apresentando um decréscimo de 28,40% em relação ao mesmo período do exercício anterior. Desse total 45,05% foram investidos em sistemas de abastecimento de água, enquanto que a 48,86%, foram destinados aos sistemas de coleta e tratamento de esgoto sanitário e restante investidos em programas de melhoria operacional, desenvolvimento empresarial, bens de uso geral e outros.

O quadro abaixo demonstra as fontes de recursos para realização destes investimentos:

Anos	Fontes dos Recursos						Total
	CEF	OGU	BNDES	Estado	Empréstimos Bancários	SANEAGO	
Mar /2015	2.169	13.159	455	31.142	7.641	44.839	99.405

Conforme ilustrado no gráfico abaixo, a principal fonte de recursos para os investimentos, realizados neste 1º trimestre de 2015, foi oriunda da geração própria de caixa da companhia e, correspondeu a 45,11% do volume total de investimentos no período, seguida pelo aporte de capital do Estado, com participação de 31,33% e o restante com outras fontes de recursos:

Investimentos por fonte de recursos
Jan a Mar/2015



4. Desempenho do Resultado Financeiro

O 1º trimestre de 2015, quando comparado com o mesmo período de 2014, demonstra um decréscimo na ordem de 4,01% no lucro bruto, apesar de ter sido gerado a partir de crescimento de 5,53% do faturamento líquido.

Essa situação foi decorrente de um aumento de 16,07% nos custos dos serviços. Esse desempenho decorreu de aumentos nos diversos custos da empresa, apesar da política de administração de custos da Companhia que tem empenhado em aumentar sua receita ao mesmo tempo em que esforça para minimizar o aumento dos custos.

As despesas comerciais, apresentaram no período redução de 8,92% no total de R\$23.639 mil, de outra forma as despesas administrativas sofreram elevação de 33,21%, atingindo o valor significativo de R\$95.556 mil, já a redução de 31,50% das provisões para devedores duvidosos resultou no valor de R\$4.476 mil, tais fatores contribuíram para baixa da EBITDA em 36,63%, o que representa um decréscimo de R\$23.659 mil na capacidade de geração de caixa da companhia, medido por este indicador, no primeiro trimestre deste exercício, quando comparado com mesmo período do exercício anterior.

Em vista de decréscimo do indicador, a margem da EBITDA, que é medida em relação ao faturamento líquido, sofreu um decréscimo na ordem de 39,95%, em relação ao período anterior, que tinha sido de 22,00% no primeiro trimestre de 2014, para 13,21% comparado ao mesmo período de 2015.

Tal fato se deve ao aumento dos custos e despesas operacionais superiores ao aumento verificado na receita, que redundou também na diminuição do lucro líquido.

Apresentamos, a seguir, quadro referente aos principais indicadores financeiros verificados no trimestre em comento, comparado com o mesmo período do exercício anterior:

DESEMPENHO DO RESULTADO FINANCEIRO				
Indicadores Financeiros	1T2015	1T2014	Variação R\$	Variação %
Faturamento líquido	309.887	293.649	16.238	5,53%
Receita de Construção	81.790	98.791	-17.001	-17,21%
Outorga Subdelegação	2.430	2.430	0	0,00%
Custo de Serviços	-147.708	-127.261	-20.447	16,07%
Custo de Construção	-81.790	-98.791	17.001	-17,21%
Resultado bruto	164.609	168.818	-4.209	-2,49%
Despesas Comerciais	-23.639	-25.954	2.315	-8,92%
Despesas Administrativas	-95.556	-71.733	-23.823	33,21%
Provisão p/ Devedores Duvidosos e Prov. p/ Perdas	-4.476	-6.534	2.058	-31,50%
EBITDA	40.938	64.597	-23.659	-36,63%
Margem da EBITDA	13,21%	22,00%	-8,79%	-39,95%
Depreciação/Amortização	-54.893	-56.621	1.728	-3,05%
Despesas Tributárias	-2.990	-3.725	735	-19,73%
Despesas Financeiras	-49.708	-17.222	-32.486	188,63%
Provisões/Reversões/Perdas e Rec. Créditos	-4.050	-6.820	2.770	-40,62%
IRPJ/CSLL	3.667	4.851	-1.184	-24,41%
Lucro Líquido	-67.036	-14.940	-52.096	348,70%

4.1 – Receita Bruta de Vendas – A receita bruta de vendas aumentou R\$16.548 mil ou 5,22%, atingindo R\$333.494 mil no 1º trimestre de 2015, contra R\$316.946 mil no mesmo período do ano anterior, conforme pode ser observado no quadro abaixo:

RECEITA BRUTA DE VENDAS				
Receita	1T2015	1T2014	Var. R\$	Var. %
Água Residencial	159.674	150.995	8.679	5,75%
Tarifa Social	1.352	1.694	-342	-20,19%
Comercial	21.154	19.769	1.385	7,01%
Comercial 2	279	355	-76	-21,41%
Industrial	6.354	6.504	-150	-2,31%
Pública	12.101	11.818	283	2,39%
Outras	3.138	2.722	416	15,28%
Total água	204.052	193.857	10.195	5,26%
Esgoto Residencial	64.519	59.696	4.823	8,08%
Residencial Social	414	449	-35	-7,80%
Comercial	15.932	14.723	1.209	8,21%
Comercial 2	196	226	-30	-13,27%
Industrial	2.640	2.455	185	7,54%
Pública	7.085	6.683	402	6,02%
Outras	92	49	43	87,76%
Total esgoto	90.878	84.281	6.597	7,83%
Tarifa Mínima Fixa	44.952	40.123	4.829	12,04%
Receita a Faturar de Água/Esgoto	-6.388	-1.315	-5.073	385,78%
Receita Bruta	333.494	316.946	16.548	5,22%
Deduções	-23.607	-23.297	-310	1,33%
Receita Líquida	309.887	293.649	16.238	5,53%

Principais variações e causas:

4.1.1 – Abastecimento de Água – A receita de abastecimento de água do trimestre de 2014 para 2015, detectou uma alta de 5,26%, atingindo R\$204.052 mil no 1º trimestre de 2015, contra R\$193.857 mil no mesmo período do exercício anterior. Esse acréscimo foi devido ao reajuste tarifário praticado a um índice linear de 5,54% a partir de maio de 2014, associado ao incremento no número de ligações de água.

4.1.2 – Esgotamento Sanitário – A receita decorrente de esgotamento sanitário aumentou 7,83%, atingindo R\$90.878 mil no 1º trimestre de 2015, contra R\$84.281 mil no mesmo período de 2014. Resultado da combinação do reajuste tarifário e aumento no volume faturado em 2,42%, se comparado o mesmo período do exercício anterior.

4.1.3 - Deduções da Receita Operacional Bruta – As deduções da receita operacional bruta aumentaram 1,33%, passando de R\$23.297 mil no 1º trimestre de 2014 para R\$23.607 mil no mesmo período de 2015. Esse acréscimo foi em decorrência direta do aumento da receita operacional bruta a qual constitui a base de cálculo dos referidos tributos. PIS/PASEP e COFINS.

4.1.4 – Receita Operacional Líquida – A receita operacional líquida atingiu R\$309.887 mil no 1º trimestre de 2015, contra R\$293.649 mil no mesmo período do ano anterior, aumentando 5,53%. Contribuíram para essa elevação o reajuste tarifário aplicado a partir de maio de 2014 e o incremento de 95 mil novas ligações de água e 80 mil novas ligações de esgotos ocorridas no período, que contribuíram para o aumento das vendas.

4.2 – Custos dos Serviços Prestados – Os custos de serviços prestados, formados pelos gastos com operação, conservação e manutenção de sistemas de água e esgotamento sanitário aumentaram R\$20.447 mil ou 16,07% no 1º trimestre de 2015 em comparação ao mesmo período de 2014, conforme demonstrado no quadro abaixo:

Custos dos Serviços	1T2015	1T2014	Variação R\$	Var. %
Pessoal	71.053	61.733	9.320	15,10%
Material	14.505	16.103	-1.598	-9,92%
Energia Elétrica	38.512	26.557	11.955	45,02%
Serviços de Terceiros	20.314	19.508	806	4,13%
Gerais	3.324	3.360	-36	-1,07%
I - Sub total	147.708	127.261	20.447	16,07%
Amortização	41.583	41.445	138	0,33%
Amortização AVP	11.890	11.632	258	2,22%
II – Sub total	53.473	53.077	396	0,75%
Total (I + II)	201.181	180.338	20.843	11,56%
Custo de construções	81.790	98.791	-17.001	-17,21%
Total geral	282.971	279.129	3.842	1,38%

Principais variações e causas:

4.2.1 – Pessoal – O aumento nos gastos apurados com pessoal no valor de R\$9.320 mil, ou equivalente 15,10% se deve basicamente ao reajuste salarial linear de 5,54%, a partir do mês de maio 2014, a por conta do acordo coletivo 2013/2014; do crescimento vegetativo da folha de pagamento; e das contratações iniciadas em abril de 2014 de novos empregados advindos do concurso público Saneago.

4.2.2 – Material – Os gastos com materiais diminuíram em 9,92% no 1º trimestre de 2015 em relação ao mesmo período de 2014, impulsionados pela redução nos dispêndios com materiais de conservação e manutenção de sistemas.

4.2.3 – Energia Elétrica – A variação positiva de 45,02%, ocorrida no 1º trimestre de 2015 em relação ao mesmo período de 2014 reflexo do reajuste tarifário do serviço que sofreu um acréscimo médio na ordem de 19,37%, determinada pela ANEEL – Agência Nacional de Energia Elétrica, mesmo sendo contrabalanceado pelas contínuas ações implementadas para obtenção de economia de energia no processo de produção da Companhia.

4.2.4 – Serviços de terceiros – Os gastos com serviços de terceiros apresentaram aumento na ordem de 4,13%, devido ao aumento nos gastos com serviços de limpeza, higiene e vigilância e sistemas de água e esgoto na ordem de 18,02% se comparado o 1º trimestre de 2015 em relação ao mesmo período de 2014.

4.2.5 – Gerais – Os gastos com despesas gerais reduziram 1,07% no primeiro trimestre de 2015 em relação ao mesmo período de 2014, resultado pela redução nos custos de construção.

4.3 – Despesas Comerciais – Os gastos com o sistema comercial da Companhia reduziram em 8,92% ou R\$2.315 mil no 1º trimestre de 2015 em comparação com o mesmo período do ano anterior, conforme demonstrado no quadro abaixo:

Despesas Comerciais	1T2015	1T2014	Variação R\$	Var.
				%
Pessoal	4.865	7.212	-2.347	-32,54%
Material	133	99	34	34,34%
Serviços de Terceiros	11.001	11.427	-426	-3,73%
Remuneração de Concessão	7.587	7.191	396	5,51%
Gerais	53	25	28	112,00%
I – Sub total	23.639	25.954	-2.315	-8,92%
Depreciação	42	2096	-2.054	-98,00%
Depreciação do custo atribuído	1	2	-1	-50,00%
II – Sub total	43	2098	-2055	-97,95%
Total Geral (I + II)	23.682	28.052	-4.370	-15,58%

Principais variações e causas:

4.3.1 – Pessoal – A redução nos gastos apurados com pessoal no valor de 32,54%, observada pela queda em 14,44% dos gastos com ordenados e 50,02% dos gastos com gratificação dos empregados vinculados ao segmento comercial é reflexo da reestruturação organizacional efetivada em janeiro/2015, em que houve migração de setores antes vinculados a área comercial para a administrativa, ocasionando a realocação dos custos.

4.3.2 – Materiais – Os gastos com materiais aumentaram em 34,34% no 1º semestre de 2015 em relação ao mesmo período de 2014, destacando – se para o alto consumo de combustíveis e lubrificantes para veículos.

4.3.3 – Serviços de Terceiros – Os serviços de terceiros reduziram em 3,73%, impulsionado principalmente pela prestação dos serviços de recebimento e pagamento de tarifa.

4.3.4 – Gerais – Os gastos com despesas gerais aumentaram em relação ao exercício de 2014, destacando-se para a alta com remuneração de concessão.

4.4 – Despesas Administrativas – Os gastos com a estrutura de gestão da Companhia, apresentou uma elevação de R\$23.823 mil, representando um aumento de 33,21% na comparação entre os 1º trimestres de 2015 e 2014 conforme demonstrado abaixo:

Despesas Gerais e Administrativas	1T2015	1T2014	Variação R\$	Var. %
Pessoal	69.759	47.147	22.612	47,96%
Material	1.916	2.466	-550	-22,30%
Serviços de Terceiros	20.310	18.003	2.307	12,81%
Remuneração de Concessão	1.111	992	119	12,00%
Gerais	2.460	3.125	-665	-21,28%
I - Sub total	95.556	71.733	23.823	33,21%
Depreciação	1.259	1.324	-65	-4,91%
Depreciação do custo atribuído	119	122	-3	-2,46%
II – Sub total	1.378	1.446	-68	-4,70%
Total Geral (I + II)	96.934	73.179	23.755	32,46%

Principais variações e causas:

4.4.1 – Pessoal – O aumento nos gastos apurados com pessoal administrativo no valor de 47,96% se deve basicamente ao reajuste salarial linear de 5,54% a partir do mês de maio 2014, por conta do acordo coletivo 2013/2014; aumento nas demais despesas em horas extras, férias e abonos e gratificações de férias aliado ao crescimento vegetativo da folha de pagamento e as contratações iniciadas em abril de 2014 de novos empregados advindos do concurso público Saneago; e ainda da reestruturação organizacional efetivada em janeiro/2015, em que houve migração de setores antes vinculados a área comercial para a administrativa, ocasionando a realocação dos custos

4.4.2 – Materiais – Os gastos com materiais reduziram em 22,30%, no trimestre em comento destacando-se para os materiais de conservação e reparos de outros bens, copa e cozinha; e combustíveis e lubrificantes para veículos.

4.4.3 – Serviços de Terceiros – Os gastos com serviços de terceiros apresentaram uma elevação de 12,81%, destacando-se aos serviços de leitura entrega e cadastramento, e serviços de limpeza higiene e vigilância.

4.4.4 – Despesas Gerais – Estes gastos apresentaram redução de 21,28%, em relação ao 1º trimestre 2014, destacando-se as despesas com recepções, exposições, congresso e correlatas.

4.5 – Outras Receitas / Despesas Operacionais Líquidas– As principais contas relativas às outras receitas e despesas operacionais são apresentadas no quadro abaixo. Destacamos que a companhia, conforme previsto na legislação, baixou todos os débitos de usuários particulares, vencidos a mais de 5 anos e com valores abaixo de R\$5 mil e tem adotado medidas judiciais para recuperação desses créditos:

Outras receitas e despesas operacionais líquidas			
Outras receitas operacionais	1T2015	1T2014	Variação %
Reversão de provisão p/ contingências	3.543	1	354200,00%
Reversão de provisão p/ perdas e devedores	930	70	1228,57%
Rev.Provisão Atuarial	0	0	
Reversão da Prov perdas estimadas p/estoque	8	8	0,00%
Recuperação de créditos prescritos	4.795	6.214	-22,84%
Reversão Prog.Desligamento Incentivado -PDI	82	104	-21,15%
Total de outras receitas operacionais	9.358	6.397	46,29%
Outras despesas operacionais	1T2015	1T2014	Variação %
Provisão para Devedores Duvidosos	-2.048	-3.942	-48,05%
Provisão para Contingências	-3.634	-4.606	-21,10%
Provisão para Perdas/Prescrição	-10.599	-10.438	1,54%
Provisão para Perdas/Estoque	-1	-11	-90,91%
Provisão Atuarial	0	0	
Provisão Prog.Desligamento Incentivado –PDI	-2.318	-863	168,60%
Outras despesas	0	0	
Total de outras despesas operacionais	-18.600	-19.860	-6,34%
Outras receitas/despesas operacionais	-9.242	-13.463	-31,35%

4.6 Receitas e Despesas Financeiras Líquidas – Refletem os resultados relativos aos rendimentos de aplicações financeiras, receitas com variações monetárias e outros valores a receber, despesas com juros sobre operações de empréstimos, financiamentos, bem como despesas com multas e juros moratórios e descontos concedidos. Este resultado negativo, apresentou um aumento de 188,63%, fruto da combinação de queda das receitas financeiras, com aumento de juros sobre empréstimos e também de outras despesas financeiras, que possuem valores mais representativos, conforme quadro abaixo:

Receitas e despesas financeiras líquidas				
Descrição	1T2015	1T2014	Variação	Var. %
Receitas financeiras	10.115	8.502	-11.516	18,97%
Receita com variações monetárias	15.863	23.215	-7.352	-31,67%
Total de receitas financeiras	25.978	31.717	-5.739	-18,09%
Despesas com variações monetárias	-35.046	-17.680	-17.366	98,22%
Despesas com multas	-8.946	-5.527	-3.419	61,86%
Despesas com juros sobre empréstimos	-25.026	-18.874	-6.152	32,60%
Despesas com juros moratórios	-2.147	-1.146	-1.001	87,35%
Outras despesas financeiras	-4.521	-5.712	1.191	-20,85%
Total de despesas financeiras	-75.686	-48.939	-26.747	54,65%
Resultado financeiro	-49.708	-17.222	-32.486	188,63%

4.7 Lucro Líquido – O lucro líquido do 1º trimestre de 2015 foi de R\$52.202 mil, menor que o trimestre do exercício anterior que foi prejuízo de 14.834 mil, mantendo-se, no trimestre em comento, um saldo prejuízo de R\$67.036. Essa redução deve-se ao fato do crescimento da receita, ter sido, proporcionalmente, menor que os aumentos verificados nos custos e despesas operacionais.

4.7.1 Geração de Recursos ou EBITDA – Foram gerados R\$40.938 mil no 1º trimestre de 2015, contra R\$64.597 mil do 1º trimestre de 2014, apresentando um decréscimo de R\$23.659 mil, ou 36,63%. A margem EBITDA registrada foi de 13,21% no 1º trimestre de 2015, diminuindo a sua trajetória de crescimento em relação a margem de 22,00% no 1º trimestre de 2014, devido ao crescimento das receitas operacionais ter sido menor que a elevação dos custos e despesas, que redundou na redução da margem do indicador em 39,95%.

5. Análise e Discussão da Estrutura Patrimonial

Na análise e discussão a seguir sobre a estrutura patrimonial da companhia procuramos discorrer sobre as rubricas que se entendem materialmente relevantes para adequadamente justificar as alterações em sua situação patrimonial no período correspondente ao 1º trimestre de 2015 em comparação com o encerramento do exercício anterior.

Descrição	1T2015	4T2014	Variação	
	R\$ mil	R\$ mil	R\$ mil	%
Balço patrimonial				
Ativo circulante	313.979	310.813	3.166	1,02%
Ativo não circulante	4.025.541	3.959.856	65.685	1,66%
Total do ativo	4.339.520	4.270.669	68.851	1,61%
Passivo circulante	685.457	761.711	-76.254	-10,01%
Passivo não circulante	1.140.526	975.352	165.174	16,93%
Patrimônio líquido	2.513.537	2.543.743	-30.206	-1,19%
Total passivo e patrimônio líquido	4.339.520	4.280.806	58.714	1,37%

5.1 Ativo Circulante

5.1.1 Disponibilidades – As disponibilidades apresentaram, no período analisado, uma alta de R\$10.829 mil, ou 41,80%. Esta variação deve-se, entre outros aspectos, principalmente com a elevação dos saldos existentes, à época, em depósitos bancários, entre depósitos livres e depósitos vinculados.

5.1.2 Contas a receber de clientes – A rubrica contas a receber de clientes diminuiu R\$8.712 mil ou 4,61%. A redução dos débitos particulares; que correspondem a 75,44% do total da carteira de clientes (faturamento, parcelamento e financiamento), foi o principal responsável por esta alteração. Os créditos a receber de clientes das categorias públicos, que correspondem a 24,56% da carteira, apresentaram alta na ordem de 9,18% neste mesmo período.

5.1.3 Estoques – A conta estoques teve uma redução de R\$1.546 mil ou 3,2%, decorrente, principalmente da redução na aquisição de hidrômetros e tubos, conexões para redes adutoras para aplicação em obras e manutenção dos sistemas.

5.2 Ativo não Circulante

5.2.1 Intangível – Essa rubrica, que passou a veicular no balanço patrimonial em 2010, decorrente de adequações da Companhia às normas internacionais de contabilidade, teve um aumento de R\$33.020 mil, que representa uma variação de 1,20%, sendo seus valores em 31 de março de 2015 de R\$2.784.945 mil e R\$2.751.925 mil em 31 de dezembro de 2014. Este aumento decorre de incorporação de obras concluídas no período.

5.3 Passivo Circulante

5.3.1 Empréstimos e Financiamentos de Curto Prazo – A conta de empréstimos e financiamentos de curto prazo apresentou um saldo de R\$218.450 mil em 31 de março de 2015, contra R\$305.963 mil em 31 de dezembro de 2014. Essa redução de 28,60% se deve ao fato das amortizações ocorridas em valores superiores às captações, tendo em vista a contratação do Fundo de Investimentos em Direitos Creditórios Saneago III, que liquidou dívidas de curto prazo na ordem de 85.000 mil.

5.3.2 Fornecedores – esta conta apresentou um saldo de R\$245.443 mil em 31 de março de 2015 contra R\$228.450 mil no encerramento do exercício anterior. O aumento foi de 7,44%, devido, principalmente, à entrada de faturas de obras em andamento, as quais não foram possíveis seus pagamentos nos meses correspondentes.

5.3.3 Parcelamentos – Essa conta aumentou R\$10.308 mil e apresentou em 31 de março de 2015 o valor de R\$40.450 mil contra R\$30.142 mil em 31 de dezembro de 2014. A variação se deve a negociação de novos dos parcelamentos, havidas no período.

5.4 Passivo não Circulante

5.4.1 Empréstimos e Financiamentos de Longo Prazo – Esta conta de empréstimos e financiamentos de longo prazo apresentou elevação de 23,68% em relação ao saldo apresentado no encerramento do exercício de 31 de dezembro de 2014, motivado principalmente pelos desembolsos referentes aos financiamentos contratados e a constituição do Fundo de Investimentos Creditórios Saneago III .

5.4.2 Parcelamentos – Essa conta sofreu elevação de 143,6% decorrente da negociação de novo parcelamento previdenciário realizado em março de 2015.

5.5 Patrimônio Líquido

O patrimônio líquido reduziu 1,19%, atingindo R\$2.513.537 mil em 31 de março de 2015. Tal evolução refere-se à obtenção de prejuízos acumulados no período.

A Administração